

a Liahona

JUNHO DE 1963

a liahona

JUNHO DE 1963

VOL. XVII — n.º 6

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

O caminho da paz, *Presidente David O. McKay* 164

DE INTERÊSSE GERAL

Substância ou fumaça, *Élder Marion D. Hanks* 166
Busque..ore..creia..., *Élder Harold B. Lee* 172
Comunicação espiritual, *Élder Spencer W. Kimball* 183
Âncora para nossas almas, *Élder Joseph F. Smith* 189
* Mandamento a um infante, *Guilherme de Almeida* 192

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, *Presidente Hugh B. Brown* 163
A igreja no mundo 163
Eu gostaria de saber, *Élder Joseph F. Smith* 170
JUVENTUDE DA PROMESSA 175
Sacerdócio nas missões 180
O caminho da perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 190
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 191

* poesia

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Circulação: Marcia Guaicurú

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano ..... US$ 3.50
No Brasil: Ano ..... Cr$ 250,00
Exemplar: ..... Cr$ 25,00

Missão Brasileira
Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80 4638.

Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento



O Salvador condena a hipocrisia

Exertos de um discurso pronunciado pelo Presidente Hugh B. Brown, numa seção de conferência, no dia 9 de outubro de 1962.

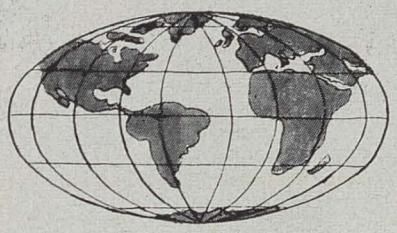
O Senhor é misericordioso. Êle deixa passar muito. Pense em Sua vida, no que fêz, no que disse. Algumas vêzes achamos que o Salvador viveu numa Palestina em que não havia qualquer dificuldade, onde não havia assassinos, ladrões ou mentirosos.

Você já imaginou porque Pedro na última noite no Jardim estava armado com espada? A mensagem de seu mestre, a qual deveria pregar, não era de luta. O Senhor disse que faria com que as famílias lutassem entre si mesmas, que o inimigo do homem, às vêzes, poderia ser seu pai ou mãe. Sempre supuz que isso representava a luta entre o bem e o mal, a luta entre os Seus ensinamentos e os ensinamentos do mundo.

Você pode imaginar o Salvador vivendo numa civilização romana com tôdas as transgressões, tôdas as tentações, todos os males de uma grande civilização, Mas foi assim. Entretanto, você não encontrará nada no Nôvo Testamento referente a qualquer atitude má por parte do Salvador, como era comum entre os romanos. Não me lembro de qualquer referência, alusão ou afirmação dada no Nôvo Testamento mostrando o Salvador numa atitude padronizada do Império Romano.

Apenas lendo o Nôvo Testamento você terá uma idéia da espécie de vida que levavam os romanos na Palestina, exatamente o tipo de vida que Jesus condenava e ainda, como já disse, pareceu-me que um dos pecados que o Salvador condenou foi a hipocrisia — a dualidade de vida, a que parecemos viver aos olhos de nossos amigos e de nossos familiares e a vida que realmente vivemos.

A IGREJA NO MUNDO



VISITA DO PRESIDENTE MOYLE À EUROPA

O Presidente Henry D. Moyle, acompanhado de sua espôsa, esteve na última quinzena de março visitando Londres, Inglaterra, a fim de discutir assuntos pertinentes à ação judicial de impôsto do Templo de Londres com os representantes legais da Igreja.

NÔVO PRESIDENTE DO COMITÊ DO PLANO DE BEM-ESTAR

Foi recentemente anunciada pela Primeira Presidência da Igreja a indicação do Bispo John H. Vandenberg para Presidente Geral do Comitê de Bem-estar da Igreja, em substituição ao Élder Marion G. Romney, do Conselho dos Doze.

O Bispo Vandenberg é o quarto a ocupar o cargo de Presidente dêsse comitê. O primeiro foi o Élder Melvin J. Ballard, sucedido pelo Presidente Henry D. Moyle (na ocasião membro do Conselho dos Doze) e depois por Élder Romney.

Antes de ser nomeado para o Bispado em Presidência foi vice-presidente do Comitê de Construção da Igreja, tendo sido, anteriormente, membro das Presidências das Estacas de Denver e Ensign.

HOLANDÊSES OUVIRAM ÉLDER RICHARDS

O Élder LeGrand Richards, do Conselho dos Doze, esteve na Holanda no mês de abril último, falando à congregação presente na Reunião Dominical do Tabernáculo da Estaca Granite. Estiveram presentes membros da Presidência da Estaca e vários convidados.

"O HOMEM EM BUSCA DA FELICIDADE"

O tema do pavilhão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na exposição da Feira Internacional de Nova Iorque é: "O homem em busca da felicidade". O Comitê de Organização da Feira aceitou os planos apresentados pela Igreja e, assim, já se iniciaram as obras. O Presidente do Comitê de Construções é o Élder Harold B. Lee.

O símbolo do edifício será uma reprodução das mais fiéis de três das famosas torres do Templo de Salt Lake, Utah, com uma estátua do Anjo Moroni no tôpo da torre central.

EDITORIAL



O Caminho da Paz

Presidente *David O. McKay*

Freqüentemente se pergunta:

"Porque a Igreja envia missionários às centenas para tôdas as partes do mundo cristão?"

A resposta pode ser dada especìficamente: "Para declarar a restauração do evangelho de Jesus Cristo". A restauração do evangelho de Jesus Cristo implica numa apostasia dos ensinamentos e organizações originais, como proclamados e estabelecidos por Cristo e os apóstolos antigos.

De maneira geral, podemos responder nas palavras dos exércitos celestiais na ocasião do nascimento do Salvador — somos enviados a testificar da existência de Deus e da paz na terra e boa vontade aos homens através de Seu Filho Jesus Cristo.

Hoje os homens falam de paz, mas rejeitam o plano de paz, o único plano existente debaixo do céu. Disse Pedro, o apóstolo cabeça, a certos homens que punham Cristo à morte:

"Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquêle a quem vós crucificastes e a quem Deus ressucitou dos mortos, em nome dêsse é que êste está são diante de vós.

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos. 4:10,12.)

Nossos missionários hoje ensinam a realidade da existência de Deus e a irmandade do homem.

Há quase duzentos anos os que se dizem seguidores de Jesus Cristo associaram-se, com seu nascimento, ao anúncio celestial — paz na terra, boa vontade aos homens. Na verdade, desde que o homem está na terra, a paz tem sido das suas mais nobres aspirações. Associado a ela o homem tem procurado liberdade individual; liberdade de falar, de escrever seus pensamentos, liberdade de construir um lar em que os ditadores ou usurpadores não podem entrar senão ilegalmente — estas são heranças sem preço e condições indispensáveis para o alcance de paz. Mas, a maioria dos homens e nações cegos e obstinados recusam aceitar o plano eterno que a ela conduz.

No começo da era cristã, como Jesus profèticamente previu, a paz dependia do vagaroso e nunca falho processo de mudança da atitude mental e espiritual de cada indivíduo. Cristo sabia que os costumes e hábitos seriam determinados pelos sentimentos mais íntimos e convicções da alma de muitos indivíduos componentes de grupos, estados ou nações. Se, entretanto, o mundo deve mudar, o indivíduo deve mudar também. O homem que deseja paz e irmandade e tem vontade de seguir os caminhos que levam a esta condição abençoada conseguirá melhor lugar onde viver. Sòmente pela observância aos princípios fundamentais de retidão é que poderá ser conseguida a paz para os indivíduos e nações.

A paz não pode nunca ser encontrada em coisas externas e parte dela deve proceder do íntimo do indivíduo. Não há paz quando a consciência de alguém está endurecida ou quando se tem consciência de um ato errado. A paz emana da retidão de alma, de um viver idôneo. Se você deseja paz, sua é a responsabilidade de obtê-la. O evangelho restaurado ensina que nossos lares devem se tornar lugares sagrados onde nossos filhos podem estar protegidos e crescer indivíduos

nobres; onde o amor e carinho acharão repouso, onde as orações encontrarão um altar, e a nação uma fonte segura de fôrça e perpetuidade.

Nenhum homem que não é honesto ao melhor de si mesmo encontra paz consigo mesmo e com seu Deus, nem o que transgride a lei de retidão, quer em relação a si mesmo, indulgindo em paixão, em apetite, expondo-se a tentações contra sua consciência acusadora, quer em relação a seu próximo, sendo infiel a sua confiança.

O transgressor da lei não encontra paz; ela resulta de obediência à lei; e é essa a mensagem que Jesus queria que proclamássemos.

Para termos paz como indivíduos, devemos suplantar a inimizade com paciência. Teremos poder para isto apenas se realmente tivermos em nosso coração os ideais de Cristo, que disse:

"Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti;

"Deixa ali diante do altar a tua oferta e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta." (Mat. 5:23-24.)

Parece ser uma lei simples, mas é um passo para trazer a paz universal. Se o mundo quizer paz, deverá suplantar a lei de fôrça pela lei de amor.

A mensagem da Igreja de Jesus Cristo é proclamar a realidade do Cristo, como o verdadeiro Filho de Deus, o Pai. Um importante impacto dos princípios de seu evangelho é estabelecer paz nos corações dos homens, paz na vida do lar, paz nas cidades, nos países, paz em todo o mundo — *esta é a declaração da Igreja.*



Substância ou Fumaça

Marion D. Hanks
do Primeiro Conselho dos Setenta



Marion D. Hanks — Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos, responsável pelos programas da juventude da Igreja, editor da Era of Youth, seção especial publicada mensalmente na revista The Improvement Era, editada nos Estados Unidos pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando o Apóstolo Paulo escreveu aos santos coríntios, falou de um Espírito através do qual as coisas de Deus podem ser conhecidas. Nos tempos modernos, quando Deus revelou Seu desejo a Seu servo escolhido, Joseph Smith, falou-se de um Espírito através do qual aquêles que ouvem e o que se lhes dirige podem encontrar comunhão e ser mùtuamente edificados. Que nos envolva êsse Espírito eu oro fervorosamente.

Na grande terra na qual tenho o privilégio de trabalhar na causa missionária, com muitos de vossos irmãos escolhidos, um clérigo emitiu recentemente um apêlo, advertindo seu povo a não dar ouvidos aos representantes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, quando procurassem com êles conversar. Êle advertia o povo a não "substituir a substância pela fumaça." Esta última advertência é interessante e deve receber a mais séria consideração. Tenho estado pensando, durante tôda esta con-

ferência, quando testemunhos são prestados sôbre Deus e Cristo e sôbre a relação do homem com Êles, sôbre a eterna natureza da vida, a realidade da ressurreição, a profunda importância e absoluta validade da restauração, "Onde está a substância?" "Onde está a fumaça?"

Esta questão seria válida e de grande interêsse em todo o aspecto de fé e prática religiosa. Comparações da palavra revelada de Deus e da Igreja estabelecida na terra por Cristo e seus apóstolos com igrejas presentemente em vigor e seus credos, organizações e práticas seria interessante. Eu vos recomendo esta experiência. Por hoje, permiti-me centralizar a atenção em um tema ao qual a sugestão do clérigo é pertinente.

Tenho sido abençoado, por muitos anos, com o trabalhar entre os jovens e entre aquêles que trabalham com os jovens. Há pouco tempo, tive o especial privilégio de trabalhar com várias centenas de jovens escolhidos, que se empenham na obra missionária em terra estrangeira. Creio saber hoje, melhor do que jamais soube em minha vida, quão substanciais, extraordinárias e maravilhosas são as bênçãos de Deus à Sua Igreja nêstes dias. Êle nos abençoou com substância num dia em que vapores de escuridão enfunam a terra. Nossa é uma religião centralizada na família; nossas famílias centralizam-se na religião. E o evangelho, como o compreendemos, afeta a personalidade total em todos os aspectos da vida do filho de Deus. De que necessitam os jovens? Que podemos oferecer-lhes, de substância real, que os auxilie a evitar o fumo da falsidade, do fracasso, do pecado e da dor?



Qual a cilada que lhe estará preparando o futuro?

Existem algumas sugestões que eu gostaria de propor, não aos jovens, nem especialmente a seus pais, mas a todos nós, incluindo os pais, que cuidamos, influenciamos ou temos grande poder para influenciar e abençoar os moços.

Estou certo, ao iniciar, de que estamos unidos, vós e eu, e todo o povo de boa vontade e intenção honesta do mundo, quanto aos objetivos que desejamos para os jovens. Não conheço um só pai ou outra pessoa honrada que não deseje para os jovens uma existência decente, construtiva, profíqua e feliz. Muitos de nós gostariam de ajudar a juventude, apesar de que alguns respondem apenas com palavras a sua necessidade de ajuda. Que desejaríamos para êles? Oh, eu gostaria que meu filho ganhasse uma medalha olímpica. Isto me deliciaria; far-me-ia muito orgulhoso. Eu quero que meu filho seja um dia um grande cirurgião, advogado, vendedor ou o que quer que êle escolha ser. Mas se êle devesse salientar-se em alguma obra de superior significado e fracassasse em ser homem honesto, moral e espiritualmente perceptivo, eu ficaria imensamente triste e sentir-me-ia um fracasso total como pai. O que as pessoas de bem desejam para os jovens são vidas construtivas, felizes e ativas.

Parece-nos que estamos unidos também em nossa estimativa de seu valor como filhos individuais de Deus. Êles são infinitamente valiosos. Relembremos êste poema:

O valor de um menino
Ninguém pode predizer.
Todo homem de bom tino
Precisou também crescer.

Uma alusão à Segunda Guerra Mundial trouxe-me à mente certo fato que impressionou-me grandemente quanto ao valor do indivíduo e ao impacto de uma vida nas vidas de outros.

O primeiro grande ataque com aviões B-29 contra os que eram então nossos inimigos, ao sair de uma base em terra firme era liderado pelo aeroplano "Cidade de Los Angeles." (Tinha havido ataques anteriores que partiram de porta-aviões, mas êste foi nosso primeiro vôo, de nossos próprios aeroportos diretamente sôbre o inimigo. Destinava-se a informá-lo de que a guerra continuaria agora sôbre seu próprio território e era uma missão muito importante.) A bordo do avião estavam doze homens, onze soldados comuns e um sargento que oficiava como comandante de esquadrão naquela mis-

são. Êles deviam alcançar um determinado ponto de encontro, de 50 a 75 milhas fora do campo inimigo, e então formar em posição regular de luta para atacar o alvo, que era um complexo de usinas de gazolina de alto octano, que alimentava o potencial de guerra do inimigo.

O ponto de encontro foi atingido conforme o plano e o Coronel Sprouse ordenou que se atirasse a bomba de fósforo para demarcar o local. O Sargento "Red" fêz projetar a bomba conforme ordenado. Malsinada hora. O mecanismo que dava passagem à bomba havia de alguma forma encrencado e, quando esta foi acionada, fêz explodir a bomba prematuramente, atirando-a para dentro da cabina de comando, atingindo o rosto e o peito do Sargento Irwin. Depois, caindo no chão, começou lentamente a abrir caminho através da fina camada de metal que separava a cabina do compartimento onde eram armazenadas as bombas incendiárias. Dentro de momento o "Cidade de Los Angeles" e seus tripulantes seriam arremessados, aos pedaços, a grandes distâncias, sôbre o oceano, em território inimigo.

O Sargento Irwin, tràgicamente ferido, ajoelhou-se, apanhou a bomba com as mãos desprotegidas, segurou-a em seus braços e saiu correndo da cabina. Chocando contra uma porta, êle teve que parar e destrancá-la com dedos que deixaram marcas ardentes na dura madeira. Já então o aeroplano se achava saturado de uma fumaça acre, que cegava o piloto, e voava a menos de 300 da água. Irwin projetou-se dentro do compartimento do piloto gritando "Janela, janela". Êle não podia ver que esta já estava aberta e seus dedos incandescentes deixaram marcas de queimadura no metal. Êle atirou a bomba pela janela e desmaiou. Duas horas mais tarde, tendo o Coronel Sprouse ordenado o retôrno do "Cidade de Los Angeles" à base, na esperança de que a vida de Irwin pudesse ser poupada, atingiram Iwo Jima. A carne de Irwin ainda ardia, devido ao fósforo infiltrado, quando êle foi removido do avião por seus camaradas, que tinham que voltar as faces para não ver seus trágicos ferimentos.

O Sargento Irwin viveu para receber a maior honra de sua nação, por extrema bravura, e sobreviveu a aproximadamente cinqüenta operações plásticas que o restauraram a uma vida mais ou menos normal. Êle viveu para casar-se e tornar-se pai. E com êle viveram outros onze homens que, se não fôsse por sua quase inacreditável coragem, estariam mortos. Onze homens devolvidos a suas vidas, trabalhos e famílias, através da decisão e coragem de um único homem! Quando o Sargento Irwin apanhou aquela bomba, sabia que ela estava queimando a 1.300 graus Fahrenheit, 1.088 graus mais quente do que água fervendo!

Esta história dramática nos vem da guerra, mas suas implicações atingem-nos a nós, a nossas famílias, comunidades e nações. Quantos jovens há em seu lar ou vizinhanças, filhos escolhidos de Deus, que se ressentem da falta de alguém que tenha a coragem e cuidado de interessar-se por seu bem-estar? A responsabilidade maior, por certo, reside no lar, e nós estamos, como membros da Igreja e povo, ansiosamente interessados no fortalecimento de nossos lares e famílias. Mas estamos cônscios de que existem literalmente milhões de jovens que não estão recebendo em seus lares o cuidado de que desesperadamente necessitam. Êles são preocupação legítima de todos nós.

Que poderemos fazer por êles?

Eu ofereço estas rápidas sugestões apenas em tópicos. O restante da história cada um de nós pode fantasiar conforme seu desejo. Eu creio que elas são a substância do sucesso e alegria da juventude.

1. Preocupe-se com seu bem-estar. Reconheça seu valor e nosso potencial de abençoá-los, influenciá-los, auxiliá-los e elevá-los.

2. Compreenda que são diferentes. Êles não saíram todos de um só molde. Apresentam-se em variados níveis de maturidade espiritual, social e intelectual, apesar de aparentarem a mesma idade. Êles devem ser aceitos e tratados como indivíduos que são, em têrmos do que poderiam ser, e auxiliados a tornar-se o melhor possível.

3. Os jovens precisam receber ensinamentos. Necessitam de instrução. Alguém disse que nós habitualmente sobrestimamos sua experiência e subestimamos sua inteligência. Esperamos que ajam como pequenos adultos e, no entanto, fracassamos no dedicar tempo e interêsse a ensiná-los.

Durante uma reunião na Inglaterra, algumas semanas atrás, uma menininha, talvez de menos de quatro anos, entrou em uma sala em que um filme e uma leitura iriam ser exibidos. Eu vi quando ela pisou em um dos fios do projetor. Um homem que montava guarda ao aparêlho, para evitar danos acidentais, disse-lhe: "Querida, sente-se depressa. Vamos começar." E ela sentou-se ali mesmo, no meio do corredor, sorrindo docemente a todos que estavam ao redor. Êle levantou-a e explicou que queria que ela fôsse sentar-se na frente, em uma cadeira, e então acompanhou-a até o lugar.

Entretanto, como pai de cinco filhos, eu não sou cego à realidade. Sei que êles nem sempre nos atendem, mas se tivermos uma adequada apreciação de seu valor e de nossa habilidade para influenciá-los, se os aceitarmos como são, ensinando-os com espírito de amor, maravilhosas bênçãos virão a êles e a nós. E deixe-me acrescentar, como ponto especial e extremamente significativo:

4. Devemos amá-los realmente. Nós poderemos até mesmo correr o risco de cometer os erros a que estão sujeitos os que não são especializados, se realmente os amarmos.

5. Êles necessitam de disciplina. Precisam compreender que existem regras, sábias e úteis, regras que se aplicam a êles, cuja transgressão implica em penalidade.

Vocês devem recordar do maravilhoso conselho dado pelo Senhor a Joseph Smith, em resposta a seu angustioso grito na cadeia de Liberty, Missouri, onde êle havia estado confinado por meses, longe de seus amigos e das pessoas amadas. O espírito do sacerdócio foi comovedoramente explicado e instruções fornecidas quanto a como utilizá-lo. E foi incluída esta notável declaração: "Reprovando às vêzes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquêle que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo;" (D&C 121:43.)

Jovens necessitam de disciplina administrada com amor.

No grande Estado de Vermont, alguns meses atrás, defrontei-me com uma turba desorientada de jovens escolhidos, vindos de tôdas as regiões do Estado. Êles haviam ouvido boa música, escutaram discursos dos prefeitos e do governador, atendendo a tôda tentativa com descortesia e desagrado. A pessoa que me introduziu pediu muitas desculpas. Eu acho que êle desejaria desaparecer, tão embaraçoso havia sido o comportamento dos jovens até aquêle momento. Eu me ergui e disse algo que nunca havia dito a um grupo de jovens. Eu disse: "Sinto muito que a maioria de vocês não tenha ouvido o grande discurso proferido por seu governador. Foi uma alocução magnífica e vocês teriam lucrado por ouvi-lo, mas não lhe deram atenção. Deixem-me repetir o tema do que êle explanou. Êle falou sôbre a principal riqueza de Vermont. E eu queria dizer-lhes a verdade. Gostaria de contar-lhes que tenho viajado por tôda a América, recomendando sua geração e expressando confiança em vocês, mas vocês hoje me fizeram duvidar. Pela primeira vez vocês me fizeram realmente duvidar. Eu quero apenas dizer-lhes que se seu comportamento de hoje é típico, se vocês têm estado agindo como realmente são, e se vocês são a principal riqueza de Vermont, que Deus ajude Vermont."

Pois bem, êles ouviram. Eu passei os quarenta e cinco minutos seguintes procurando demonstrar um amor ainda maior por êles, falando sôbre o tema "Coragem Moral". Fiz o possível para me recuperar do que poderia ser considerado um método muito estranho de aproximação a um grupo de jovens. Êles não moveram um músculo. Êles ouviram e sua atenção foi magnífica.

Ao encerrar-se a reunião, eu saí do edifício e fui interpelado no caminho por um grupo bem feroz de jovens ásperos e desenfreados. Um dêles adiantou-se e disse: "Sr. Hanks, estamos muito gratos por seu discurso sôbre a bravura moral. Nós aprendemos muito. Mas nós queríamos dizer que o que o senhor fêz aqui, esta noite, foi muito mais importante do que qualquer coisa que disse e nós nunca o esqueceremos."

Os jovens precisam ser disciplinados com amor.

6. Êles precisam manter relações sadias com outros.

7. A juventude precisa ser encorajada a procurar a desenvolver suas capacidades criativas.

8. Êles precisam ser ensinados e receber experiência nas grandes verdades da religião. Você desejaria abençoar a junventude? Ensine-lhe a verdade a respeito de Deus e de Cristo, e dêles próprios. Ensine-lhes que possuem uma responsabilidade especial para com Deus e seu filho, nosso próximo. Ensine-os a ser compassivos, amáveis e atenciosos, e que poderão ser melhores quando reconhecerem a Deus como seu verdadeiro Pai, em cuja imagem e semelhança foram criados; quando reconhecerem Cristo como seu Salvador vivo; quando reconhecerem a si mesmos como filhos responsáveis, escolhidos de Deus, irmãos de todos os homens. Conduza-os à pesquisa religiosa, à caridade e reverência. Auxilie-os a aprender a verdade.

9. Seja um exemplo para êles daquilo que deseja que êles sejam.

Eu testifico que Deus vive, que somos Seus filhos e que podemos abençoar mùtuamente a nós e a nossos jovens irmãos escolhidos, se o desejarmos. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

O Batismo dos Nevitas e o Dom do Espírito Santo

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH Jr.

Presidente do Conselho dos Doze

responde a sua pergunta

Pergunta: Jesus disse aos nefitas que batizaria com fogo e com o Espírito Santo, mas a afirmação parece indicar que êsse batismo era feito sem a imposição das mãos. No Livro de Mórmon está indicado que Jesus batizou os lamanitas de maneira semelhante e os administrou, não mencionando a prática da imposição das mãos para conceder o dom do Espírito Santo. Sempre impomos as mãos para dar o dom do Espírito Santo e o Salvador disse a Nefi: "Batizarei com fogo e com o Espírito Santo." Poderia o senhor dar-nos uma explicação disto?

Resposta: De fato, o Senhor deu mandamento a Joseph Smith que quem fôsse batizado para a remissão dos pecados deveria receber o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos. Isto prova, entretanto, que o dom do Espírito Santo não pode ser recebido sem imposição das mãos, embora saibamos que êste era um costume da Igreja nos dias antigos. Quando certos discípulos foram trazidos a Paulo em Corinto, clamando que tinham sido batizados, êle lhes perguntou: "Recebestes vós já o Espírito Santo quando creste?" Ao que responderam: "Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo." Paulo então perguntou: "Em que sois batizados então?" E êles responderam: "No batismo de João." Paulo entendeu que havia algo errado, portanto, fêz com que se batizassem de nôvo, depois do que impos-lhes as mãos e concedeu o dom do Espírito Santo. (Veja Atos 19:2-6.) Entretanto, êste não era um costume universal. Quando Jesus estava com os discípulos, pouco antes da crucificação, disse-lhes:

"Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos.

"E Eu rogarei ao Pai, e Êle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

"O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós" (João 14:15-17.)

"Mas, quando vier aquêle Espírito de verdade; êle vos guiará em tôda a verdade; porque não falará de si mesmo mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir." (Ibid. 16:13.)

Nestas palavras o Salvador prometeu a Seus discípulos que seriam abençoados com o dom do Espírito Santo, quando Êle se afastasse, e antes de se afastar, o registro afirma que "...assoprou sôbre êles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo". (Ibid. 20:22.) É evidente que êste ato foi tão suficiente como se tivesse imposto as mãos.

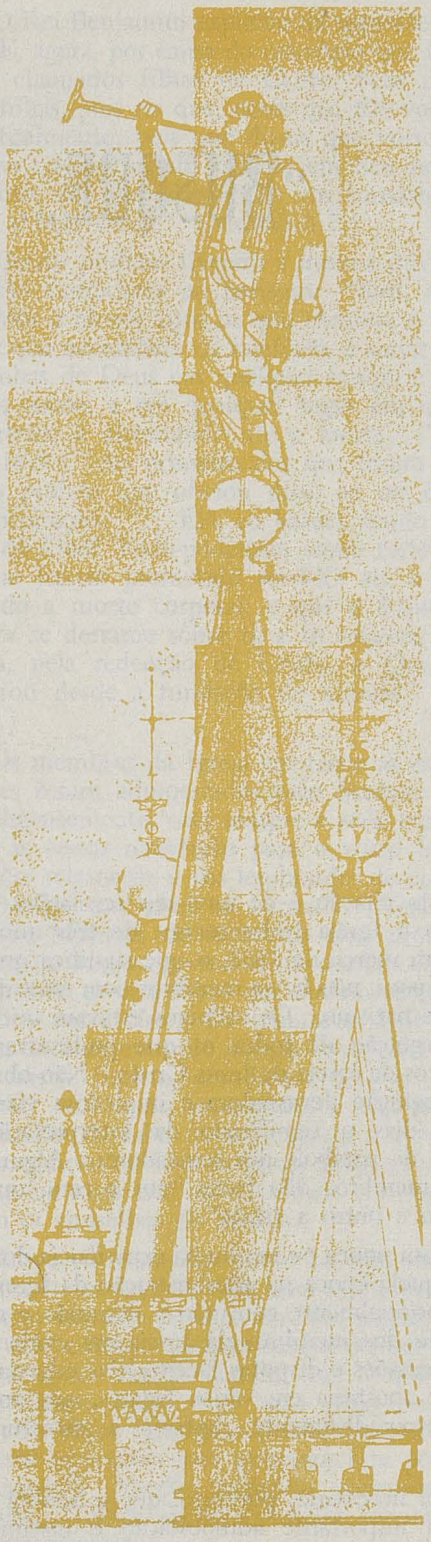
Ao ler as escrituras, ficamos sabendo que o Senhor conferiu autoridade a alguns de Seus servos escolhidos e deu-lhes poderes excepcionais sem a imposição das mãos, mas meramente falando. Desta maneira Elias obteve as chaves do poder do sacerdócio para levantar os mortos, sarar os doentes, fechar os céus para que não chovesse apenas com sua palavra, e por mais de três anos não houve chuva, e mais ainda, tinham poder para pedir fogo dos céus para destruir os inimigos da Igreja. Falando a respeito disto, disse Tiago:

"Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sôbre a terra". (Tiago 5:17.)

O Senhor deu autoridade semelhante a Nefi, filho de Helamã, que também tinha autoridade para fechar os céus e realizar outras obras poderosas, simplesmente por sua fé e mandamento do Senhor. (Helamã 10:7.) Êste poder foi concedido a poucos servos do Senhor.

Podemos corretamente acreditar que o Senhor pode conceder o dom do Espírito Santo por outros meios que não a imposição das mãos, caso seja necessário. Embora seja costume a imposição das mãos, há muitos incidentes registrados nas escrituras em que a autoridade divina foi concedida através de um edito aos profetas. No caso da multidão que estava reunida perto do templo na época da aparição do Senhor, também lemos que os anjos desceram e circundaram os pequeninos e os ministraram.

Uma leitura cuidadosa dos primeiros capítulos de 3 Nefi revela-nos que Nefi, neto de Helamã, com outros irmãos fiéis, trabalharam diligentemente entre o povo antes da crucificação do Senhor. Batizaram todos os que se humilharam e se arrependeram de seus pecados. Tinham poder para confirmar, curar, e mesmo para levantar os mortos, mas depois da crucificação do Salvador surgiu uma nova ordem nas coisas. A lei de Moisés chegou ao fim e com ela o sacrifício dos animais cessou, e a plenitude do evangelho foi anunciada. Portanto, nesta nova ordem tornou-se necessário para todos os que tinham se batizado anteriormente serem batizados, de nôvo. Nefi e outros dos servos foram, sem dúvida, batizados e confirmados, de outra maneira, não poderiam prestar serviços com a autoridade do sacerdócio, e não poderiam ter realizado os milagres que realizaram. A condição entre os nefitas e lamanitas era exatamente a mesma que existiu pouco antes da organização da Igreja em abril de 1830. Um grande número de irmãos e irmãs foi batizado, depois de Joseph Smith e Oliver Cowdery, que foram batizados sob a direção e mandamento de João Batista, antes que a Igreja fôsse organizada. Além de representar a remissão dos pecados o batismo é também a entrada para a Igreja. Portanto, na nova ordem, Jesus ordenou a Nefi que fôsse batizado e também os outros irmãos dos doze. Depois disto tôdas as pessoas foram batizadas. A concessão do dom do Espírito Santo normalmente se seguia, exceto no caso de terem sido batizados e confirmados anteriormente.



Podemos ter certeza que Jesus não passou por cima de nenhuma ordenança que era necessária quando visitou os filhos de Lehi, depois de sua ressurreição. Sua visita ao povo foi uma ocasião gloriosa, e sabemos, pelo que está escrito, que as pessoas daquela geração permaneceram fiéis por todos os dias de sua vida, andando no espírito da fé e humildade e guiados pelas bênçãos advindas do dom do Espírito Santo.

"BUSQUE... ORE... CREIA..."

Elder *Harold B. Lee*
do Conselho dos Doze

"Buscai diligentemente, orai sempre, e sêde crentes, e tôdas as coisas reverterão para o vosso bem, se andares retamente e vos lembrardes do convênio que fizestes uns com os outros." (D&C 90:24.)

Esta citação é de uma das revelações dadas quando a Igreja tinha menos de três anos, foi dada em março de 1833, o que significa que, naquela época, não havia membros com mais de três anos de batismo. Os inimigos estavam iniciando a perseguição de todos os que professavam ser membros da Igreja de Jesus Cristo. Não obstante a perseguição devastadora e impiedosa viam em nossos dias o significado da interpretação do Mestre da parábola dos semeadores. Alguns dos novos membros dão fruto "um a cem, outro a sessenta e outro a trinta".

Com pouca ou nenhuma experiência dos líderes daquela época na administração da Igreja, havia ocasionalmente confusão e desunião e a imaturidade dos membros da Igreja era evidenciada em discussões e disputas faccionárias e havia espírito de apostasia em vários lugares, que ameaçavam esporàdicamente destruir a estrutura da Igreja.

Foi necessário, portanto, que o Senhor fizesse esta importante admoestação e instruísse o povo, a fim de que buscassem diligentemente, orassem sempre e cressem, para que tudo corresse bem. A diligência parece ser industriosa, é o oposto da preguiça, falta de cuidado ou indiferença. Em outras palavras, deveriam buscar conhecimento nas doutrinas da Igreja e procurar instruções a fim de que agissem de acôrdo com os procedimentos da Igreja. Deviam orar sempre. Nossos missionários, depois de cem anos de experiência aprenderam que ninguém pode ser considerado realmente convertido, a menos que ore de joelhos para saber se Joseph Smith foi um profeta de Deus e se a Igreja é realmente a Igreja de Jesus Cristo sôbre a terra. Os pontos essenciais que os missionários ensinam a alguém que nunca orou são: agradecer, pedir em nome de Jesus Cristo e, finalmente, dizer amém. E com esta simples instrução o investigador iniciante é ensinado a orar. Ao orar deve lembrar-se das palavras do Senhor, depois de ouvir as orações de seus filhos: "Filho, não dês conselhos ao Senhor. Esteja pronto para servir".

É maravilhoso para nós nos lembrarmos na juventude do que o passado nos ensina. Chauncey Depew, membro do Congresso dos Estados Unidos, em seu nonagésimo aniversário foi inquerido a respeito de sua filosofia de vida. Replicou que quando era jovem sua maior ambição tinha sido expor sua inteligência, mas quanto mais velho se tornou mais ancioso ficou de reconhecer sua ignorância. Como Moisés disse, depois da maravilhosa e estarrecedora revelação da personalidade de Deus: "Por isto sei que o homem é nada, coisa que nunca havia imaginado". (Moisés 1:10.) Assim se iniciava sua sabedoria.

Acreditar significa: primeiro obter um testemunho e então procurar mantê-lo. O teste deve preceder o testemunho, porque "não receberão nenhum testemunho até que tenham experimentado sua fé". Como disse o Mestre: "...o que é nascido do Espírito é espírito.

"O vento asopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquêle que é nascido do Espírito." (João 3:6,8.)

O poder do Espírito aparece mais definido em revelação anterior aos santos quando o Senhor disse: "...na verdade, te digo, que tão certo quanto vive o teu Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, assim também receberás o conhecimento..."

"Sim, eis que, eu direi à tua mente e ao teu coração pelo Espírito Santo, que virá sôbre ti e habitará em teu coração." (D&C 8:1-2.)

E Êle disse mais, que se lembrassem de seus convênios e andassem dignamente, então tôdas as coisas iriam bem. Andar dignamente significa ser realmente limpo, ser honesto, ser justo, ser honrável. Assim o Senhor disse a Enos, o neto de Lehi: "...visitarei teus irmãos conforme já disse; e suas culpas em tristeza recairão sôbre suas próprias cabeças" (Ênos 1:10.), que foi repetida em substância quando o Senhor revelou sua grande verdade: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.)

A natureza do convênio que fazemos quando nos tornamos membros da Igreja foi bem explicada quando o Senhor disse: "E outra vez, como mandamento à igreja com respeito ao modo de batizar — Todos aquêles que se humilharam diante de Deus, e desejarem batizar-se, e vierem com corações quebrantados e espíritos contritos, testificando diante da igreja que se arrependeram verdadeiramente de todos os seus pecados, e estão dispostos a tomar sôbre si o nome de Jesus Cristo, com o firme propósito de serví-lO até o fim, e manifestam verdadeiramente, por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos por batismo na Sua igreja." (Ibid. 20:37.)

O povo do Livro de Mórmon foi instruído com uma explanação semelhante. "E, agora falo," Moroni disse, "a respeito do batismo. Eis que os élderes, sacerdotes, e mestres, foram batizados. Mas êles não foram batizados, senão depois de se tornarem dignos através de suas boas obras.

"Nem recebiam a qualquer para batizar, se não viesse com um coração quebrantado e um espírito contrito, testificando à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados." (Moroni 6:1-2.)

O Rei Benjamim explicou da seguinte maneira: "E, agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados filhos de Cristo, Seus filhos e Suas filhas; pois eis que, neste dia, Êle vos gerou espiritualmente; pois que dizeis que vossos corações se transformaram pela fé em Seu nome; e, portanto, vós nascestes dÊle, vos tornastes Seus filhos e Suas filhas." (Mosiah 5:7.)

Outros profetas tiveram a mesma dúvida dos que são candidatos ao batismo: "Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; e confortar os que necessitam de confôrto, e servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo e em tôdas as coisas, e em qualquer lugar em que vos encontreis, e afrontando até a morte..." (veja ibid. 18:9.) Ao primeiro dos que foram batizados o profeta que oficiou disse ao ser dirigido sob inspiração: "...Elã, eu batizo, tendo autoridade do Deus Todo-poderoso, como testemunho de que haveis prometido serví-lO até a morte, segundo a morte corporal; e que o Espírito do Senhor se derrame sôbre ti; e te conceda a vida eterna, pela redenção de Cristo, a Quem Êle preparou desde a fundação do mundo." (Ibid. 18:13.)

Os membros da Igreja em tôdas as estacas e missões foram admoestados pelo Senhor: "Buscai diligentemente, orai sempre e sêde crentes, e tôdas as coisas reverterão para o vosso bem, se andardes retamente e vos lembrardes do convênio que fizestes uns com os outros". (Veja D&C 90:24.) Milhares de membros têm progredido a partir da fé que possuiam na ocasião do batismo, mas há muitos lobos que andam vestidos de cordeiros entre êles. Os membros mais velhos através do mau exemplo podem fazer com que os mais fracos fiquem ofendidos. (Veja 1 Cor. 8:11-13.) Os maus entendidos e confusão podem nascer da falta de experiência e a corrente de perseguição de fora da Igreja pode envolvê-los e lançá-los num mar de apostasia, a menos que ouçam os conselhos do Senhor.

Estive na Austrália quase há um ano atrás e depois de ter passado tôda uma tarde instruindo os líderes em seus deveres, um dos irmãos levantou a mão e disse: "Irmão Lee, o senhor já passou um bom tempo dizendo-nos o que fazer. Responda-nos agora mais uma pergunta. Simplesmente como fazer para conseguirmos o poder espiritual necessário para guiarmos êste povo e o instruirmos?" Venho tentando responder esta pergunta. Talvez alguns exemplos servirão para sugerir a resposta.

Recebi recentemente uma carta de um patriarca que tinha sido instruído que devia falar nas bênçãos apenas o que tinha sido inspirado pelo Senhor. Na luta que seguiu sua ordenação êle procurou saber como poderia distinguir entre

o que o Senhor inspirava e o que representava seu próprio pensamento. Lembrou-se que o Senhor admoestou em revelações anteriores ao profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery: "...não podes escrever aquilo que é sagrado, a não ser que eu te diga". (D&C 9:9.)

"Outra vez, Eu vos digo, que a ninguém será permitido sair a pregar o Meu evangelho, ou edificar a Minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi pròpriamente ordenado pelos líderes.

"E novamente, os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja deverão ensinar os princípios do Meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, nos quais se acha a plenitude do evangelho.

"E deverão observar e praticar os convênios e regras da igreja, e êstes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito.

"E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito não devereis ensinar." (D&C 42:11-14.)

Sumarizado isto significa que há quatro pontos essenciais para serviço no reino de Deus. 1. Devem ser ordenados, 2. devem ensinar seguindo as obras padrão da Igreja, 3. devem viver o que pregam e 4. devem ensinar pelo Espírito. "...quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, êsse poder abre os corações dos filhos dos homens." (2 Nefi 33:1.)

Assim o Senhor nos falou numa linguagem simples como seus servos podem ser inspirados. Como Alma observou os filhos de Mosíah, que eram ótimos missionários e muito bem sucedidos. "...Haviam progredido muito no conhecimento da verdade." Tinham bom entendimento. Jejuavam e oravam com freqüência e cultivavam "o espírito da profecia, e o espírito da revelação, e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus." (Alma 17:1-3.)

Encontrei um homem de seus setenta anos lá em Brisbane, Austrália, que dizia ter dedicado tôda a sua vida em busca de uma igreja que pudesse responder satisfatòriamente sua dúvida: "Deus e Seu Filho, o Salvador do mundo, estão vivendo com Sua igreja hoje?" E sempre a resposta a esta pergunta era negativa. "As escrituras estão encerradas", diziam. "Não há profeta através de quem o Senhor fala hoje. Deus não Se revela ao homem."

Êle estava convalescendo de um acidente doloroso, quando dois jovens — missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — surgiram. Em seu testemunho inicial disseram que sabiam que o Senhor tinha aparecido com Seu Pai Celestial, a Joseph Smith, e responderam a sua pergunta a qual das igrejas devia se filiar, tendo sido dito que não se filiasse a nenhuma, porque estavam erradas,"... Eles se chegam a Mim com seus lábios, porém, seus corações estão longe de Mim; êles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o Meu poder." (Veja Joseph Smith 2:19.)

Aqui estava a resposta que há muito procurava e o Espírito deu-lhe testemunho de que era verdadeiramente a Igreja de Jesus Cristo, com a qual estavam vivendo o Pai e o Filho hoje.

Brigham Young, falando sôbre a mesma coisa disse: "Se todo o talento, tanto, refinamento e sabedoria do mundo me tivesse sido dado com o Livro de Mórmon e tivesse declarado na melhor eloqüência a verdade dêle, procurando prová-lo pelo conhecimento e sabedoria mundanos, teriam sido para mim a fumaça que se esparrama pelo ar. Mas, quando vi um homem sem talento e eloqüência, característicos dos bons oradores, dizer: "Sei pelo poder do Espírito Santo que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que Joseph Smith é um profeta do Senhor, e que o Espírito Santo emanente daquele indivíduo, foram eliminados meu entendimento, minha luz e glória e imortalidade, que estavam diante de mim. Fui rodeado por êles e sabia por mim mesmo que seu testemunho era verdadeiro!" (J. of D., vol. 1, p. 90.)

Devemos ensinar tendo isso em mente. Se o Espírito Santo não presta testemunho das coisas que dizemos, não podemos ser nem seremos bem sucedidos em nossa obra missionária.

Ouvi um missionário contar sôbre a visita do Presidente McKay em Glasgow, quando um jovem reporter perguntou-lhe: "Você é um profeta de Deus?" E o missionário disse que o Presidente McKay olhou para o reporter e retrucou: "Jovem, olhe em meus olhos e responda a sua própria pergunta". E ao contar-me a história, disse: "Olhei nos olhos do Presidente McKay e recebi minha resposta e testemunho de que é verdadeiramente um profeta do Deus Vivo", do que presto meu testemunho humilde em nome do Senhor Jesus Cristo.

"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam." (Salmos 127:1.)

Hoje os servos, muitos não instruídos e sem experiência, como os discípulos antigos, devem "sair a pregar" — porque o Senhor está trabalhando com êles e confirmando a palavra com sinais subseqüentes. (Veja Marcos 16:20.)

A menos que andemos em retidão e lembremos dos convênios e tenhamos um testemunho inquebrantável da divindade da Igreja; na bôca do homem de negócios e banqueiros, as várias atividades da Igreja não passarão de uma confusão.

Que o Senhor nos ajude a buscar diligentemente e andar em retidão, lembrando os convênios que fizemos, oro humildemente em nome de Jesus Cristo.



JUVENTUDE DA PROMESSA



MANUAL JUVENIL DE BOAS MANEIRAS

EXTRAÍDO DE
THE IMPROVEMENT ERA

NOSSAS COLABORADORAS



Frances G. Bennett



Marie M. Weilenmann



Helen K. Richards

CAPÍTULO 3

DAS ATITUDES DOS MISSIONÁRIOS

Os missionários, para devotarem todo seu vigor à obra do Senhor, às vêzes se esquecem do cuidado que devem ter com suas roupas e com seus quartos. Para manter seu quarto limpo, de forma que o Senhor possa sentir-se bem (e para receber a visita do Élder Supervisor):

Arrume sua cama assim que levantar.

Coloque os livros e objetos pessoais em seus lugares.

Lave os pratos imediatamente após cada refeição.

deixe o banheiro e utensílios limpos depois do uso.

Pendure as roupas assim que tirar.

Ponha em ação o seu amor. Se o Presidente McKay e senhora entrassem em seu quarto você se curvaria para expressar o seu amor. Lembre-se de ter respeito por tôdas as pessoas que você vem a conhecer. Mostre que você faz o possível para agradar:

Seja reverente nas capelas.

Entre com respeito em tôdas as casas — deixe lá uma bênção.

Tenha modos na mesa caso seja um jantar a sós, com tôda a família ou mesmo um jantar do ramo.

Fale distinta, entusiástica e delicadamente ao telefone ou face a face.

Mostre interêsse pelas crianças e jovens.

Coloque os outros na frente — ao entrar num carro, ao entrar num edifício ou ao servir a comida.

"O que primeiro me atraiu à Igreja foi a aparência limpa e feliz dos missionários!" é o que se ouve freqüentemente de novos conversos.

Esta limpeza começa com:

banho diário

cabelos penteados e bem aparados

sapatos engraxados

unhas e mãos limpas

roupas limpas e bem passadas.

Refeições simples, nutritivas — ir cêdo para a cama e levantar cêdo — trabalhar mais do que estava acostumado para ajudar a produzir o ímpeto e entusiasmo missionário. Seu sorriso deve irradiar alegria e amor e ser freqüente. Você deve manter uma postura ereta — jubiloso de estar fazendo o trabalho que dá mais alegria no mundo. Se você estiver em paz com Deus estará também com seus semelhantes. As pessoas sentirão que você orou antes. Notarão que:

Você tem firmeza de espírito, que mantém não só o seu espírito elevado, mas também o dos outros.

Você dá amor e expressa-o planejando, trabalhando e ajudando seu companheiro, cooperando com os membros, ensinando investigadores.

Você procura boas qualidades nas pessoas e se alegra quando as encontra.

Você fala com sabedoria ao transmitir seus pensamentos, passando-os por êste teste —

É delicado?

É verdadeiro?

É oportuno?

Você trabalha como parte de um time, minimizando sua glória. Você vive pelas regras — segue as instruções — e muito mais porque você quer usar todos os seus talentos particulares — todo o seu poder nesta obra que você ama.

por *Maria M. Weilenmann*

CAPÍTULO 4 — DO AGRADO AOS ADULTOS

Ih! você com seus guardanapos na mesa, suas luvas calçadas na mão, e seu olhar distante... pode prever o futuro — o homem ou mulher elegante, bem sucedido, amado e admirado?

Tudo parece estar bem ligado a suas "relações públicas". Você verá como o tempo passa e seu círculo de amigos aumenta de forma que mais e mais adultos passam a fazer parte dêle.

Qual a melhor maneira de se dar bem com êles e de se receber sua aceitação?

Tendo boas maneiras, baseando-se num desejo genuíno de ser gentil, comedido e ponderado, eis a resposta.

Minha mãe ensinou-me uma "jóia de pensamento" quando eu era garôta; o que tem sido grande ajuda para mim — "Delicadeza é fazer e dizer as coisas mais delicadas da maneira mais delicada."

Observe — nunca faça ou diga alguma coisa que possa provocar vergonha, acanhamento ou embarasso a qualquer pessoa, como falar em voz alta, empurrar, interromper e exibir-se.

Observe — as pequenas coisas como: diga "por favor" e "obrigado", ofereça lugar a uma pessoa mais velha, fique de pé quando uma senhora entra na sala, fique de pé deixando que a pessoa mais velha passe e ouça respeitosamente quando uma pessoa de idade fala — mesmo que seja um pouco cansativo.

Observe — Presidente McKay, Presidente Presidente Hugh B. Bronn e outros.

Você não incomoda sendo uma pessoa admirada, auto-confiante, e de boas maneiras. Você está aperfeiçoando sua pessoa dia a dia em tudo o que pensa, faz e diz.

por *Helen Richards*

CAPÍTULO 5 — DA EXIBIÇÃO PUBLICA

A maioria dos jovens gostam de parecer sofisticados e mais velhos do que realmente são. Não há nada que enfatize a juventude e a imaturidade tanto quanto a falta de modos — especialmente em lugares públicos.

Não há muito tempo atrás, meu espôso e eu fomos convidados a fazer parte dos recepcionistas num baile ginasiano. Achamos que seria divertido irmos a um baile de adolescentes depois de tantos anos. E foi mesmo. Mas foi também uma revelação de boas maneiras.

Alguns dos estudantes passaram por nós mascando e assim que nos eram apresentados diziam "oi". Algumas das moças também não tinham modos. Êstes eram os imaturos.

— Os outros que realmente sabiam se portar diziam delicadamente: "Como está a senhora ou o senhor?", estendendo a mão para cumprimeitar.

Noutra ocasião assisti um Concêrto da Juventude no Constitution Hall. David Brown, um rapaz de 17 anos da cidade de Salt Lake, era o solista. Nós de Utah tínhamos orgulho dêle e também da conduta da jovem audiência — não houve barulho de folhear programas, nem sussurros durante a execução, nem mudança de lugares e nem atrasados. Todos ouviram com atenção os números, mas não se demoraram em aplausos.

Não sabia se estava mais orgulhosa de David ou da audiência.

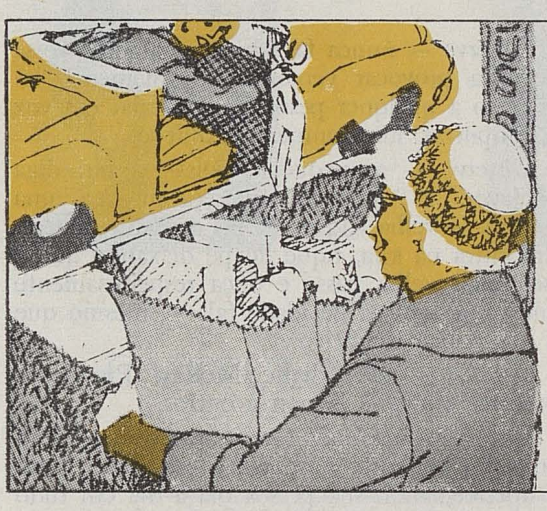
As boas maneiras não são nada mais do que consideração e ponderação em relação aos outros. É bom hábito chegar a uma sinfonia ou concêrto na hora, para evitar ruídos, mudanças de lugares etc. É também falta de compostura comer amendoim, bombom ou mascar goma.

Por que quando os jovens querem parecer sofisticados sempre acabam parecendo o oposto?

por *Frances G. Bennett*

CAPÍTULO 6

DA DELICADEZA



Os modos são importantes, mas a delicadeza muito mais.

As pessoas falam mais do que as regras. O melhor teste de uma pessoa bem educada é feito com pequenas ocorrências diárias que são dirigidas não pelo que dizem os livros, mas pelo que diz o coração. O que é mais delicado, mais considerável fazer? Usualmente não há tempo de perguntar-se. A ação deve ser espontânea.

É sábio, portanto, aprender as regras e usá-las quando necessárias. Assim agindo, você merecerá a apreciação e amizade de todos aquêles que você conhece.



A pessoa delicada é cuidadosa. É desaconselhável o hábito de emprestar, mas, se houver necessidade, devolva o objeto logo e em boas condições. É interessante colocar junto um cartão, uma barra de chocolate ou qualquer lembrancinha. O motorista tem grande responsabilidade. Naturalmente uma pessoa de boas maneiras (ou qualquer um com qualquer senso) não correria riscos acompanhada por outras pessoas no carro. Nem seria impaciente ou rude, desrespeitadora de sinais; esquecida das regras de trânsito; incauta no uso do rádio.

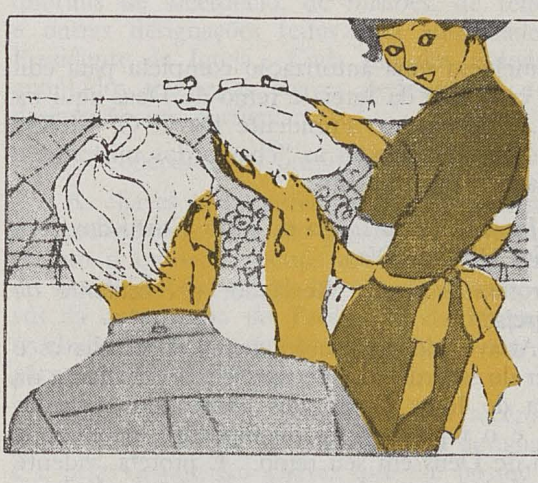
É preciso que se tenha cautela, principalmente quando o tempo está úmido. Se você é convidado e sua roupa está molhada, vire do avêsso antes de colocar em qualquer lugar de forma que não deixe manchas (talvez sôbre o braço de uma cadeira). Deixe suas galochas fora, a menos que seja convidado a trazê-las para dentro. Se não estiver usando galochas, limpe cuidadosamente os pés, ou será embaraçoso, quando a sujeira do chão ou tapête parecer provenientes de seus pés.

Quando usar equipamentos de outros (piscina, patins, bicicleta, barco, ou outros jogos quaisquer) tenha o máximo de cuidado. Trate-os melhor do que se fôssem seus. Se você estragar ou quebrar alguma coisa será obrigado a pagar. Se o dono recusar sua oferta você deverá mandar um bonito presente.



A pessoa delicada é simpática. Se um membro amigo de sua família morre ou está muito doente, você quererá expressar seus sentimentos e amizade. Um bilhete, um pequeno presente ou um quitute especial feito em casa é uma ótima maneira de entrar em contato com a pessoa.

Quando calhar de você presenciar certas situações (desmancho de namôro, um desentendimento entre amigos, qualquer desavença em casa) saiba como desempenhar o seu papel de ouvinte. Guarde segrêdo. Se realmente há alguma coisa que você pode fazer para ajudar, procure agir da melhor maneira possível.



A pessoa delicada é prestativa. Quando a irmã mais velha tem um encontro exatamente no seu dia de enxugar a louça, ofereça-se para substituí-la. Lembre-se que uma mão lava a outra...! O jovem que é rápido para limpar e colocar tudo no lugar é favorito de qualquer círculo — igreja, escola ou lar.

Qualquer pessoa que tem jeito para juntar ou espalhar cadeiras, mesas, para decorar, colocar cartazes, fazer cenários ou qualquer outra coisa sem ter que ser mandada ou sem esperar recompensa ou algo em troca é uma pessoa que vale ouro. Quando fôr sua vez de ser presidente de alguma coisa você saberá porque.



A pessoa delicada dá crédito quando se faz necessário. Você quererá mandar cartões de congratulações ou bilhete quando um de seus amigos ganhar uma recomendação da Igreja ou do escotismo, quando ganhar um concurso ou uma bolsa de estudos.

Uma carta de elogios recebida num fim de semana, quando se relembram todos os acontecimentos é muito agradável.

Quando uma reunião da AMM ou uma conferência de Distrito foi interessante, faça os responsáveis tomarem conhecimento. O agradecimento é quase a única paga que têm. Comente a respeito do orador especial.

Surpreenda alguém que tiver auxiliado com sua lição de casa, algum aparelho quebrado ou problemas pessoais com uma simples flor, uma certa quantidade de lápis, bolachas, amendoim, pipoca ou qualquer outra atitude que demonstre atenção.

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

Designações e Ordenações



Moisés ordena Josué

Introdução

Êste artigo é continuação do que saiu na edição de maio. Naquele artigo especial foi dada ênfase à definição do Sacerdócio de Melquizedeque e também a um comentário sôbre o significado das chaves do Sacerdócio de Melquizedeque. Foi dito que o Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o único homem sôbre a face da terra em qualquer época, que é possuidor das chaves do sacerdócio, que incluem uma autorização completa para edificar cada fase da Igreja e reino de Deus aqui na terra. Portanto, o Presidente David O. McKay é o único que possui as "chaves dos mistérios e revelações" no presente.

Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

1. *Profeta, Vidente, Revelador e Presidente da Igreja.*

Através de designação divina e das chaves e poder do sacerdócio, que recebeu, o Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o representante divinamente escolhido e servo de Deus em seu reino. É profeta, vidente e revelador para os membros da Igreja de Jesus Cristo e também aos povos do mundo que derem ouvidos a suas instruções inspiradas. É ao Presidente da Igreja, e a êle só, que o Senhor dá revelações para orientação da igreja em geral. Êle é o representante do Senhor aqui na terra, divinamente escolhido e autorizado. Serve sob a direção de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, cuja igreja Êle presidiu em sua mortalidade.

2. *Presidente do Sacerdócio de Melquizedeque*

O Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias também recebe a designação de presidente do Sacerdócio de Melquizedeque em tôda a Igreja. Suas funções nessa enorme capacidade juntamente com suas designações como profeta, vidente, revelador, ao mesmo tempo que Presidente da Igreja. Nesta chamada é assistido por dois Conselheiros, todos os três constituindo a presidência do Sacerdócio de Melquizedeque.

3. *Delegação das chaves pelo Presidente da Igreja*

Sob a direção de nosso Senhor e Mestre, o Presidente permanece à cabeça da Igreja de Jesus Cristo aqui sôbre a terra e possue tôdas as chaves pertencentes à edificação do reino de Deus e, sendo que não pode assistir todo o trabalho na Igreja sòzinho, delega autoridade a outros. É seu direito, e sòmente seu, conceder e delegar as chaves a possuidores do sacerdócio, os quais

recebem designações a várias posições. Da mesma forma é seu direito retirar essas chaves, desobrigar irmãos ou autorizar e conceder as chaves a novos irmãos apontados, como melhor lhe aprouver. Essas coisas são feitas quando as ocasiões são requeridas, de acôrdo com a designação de homens para várias posições na Igreja e sua desobrigação e substituição por outros irmãos.

Portanto, é através do Santo Sacerdócio de Melquizedeque e suas chaves que o Presidente da Igreja faz as numerosas designações de homens merecedores a posições de liderança em tôda a Igreja; por exemplo, presidências de estacas, de quoruns de sacerdócio, de missões, de templos e outras designações feitas pela autoridade do Presidente da Igreja. Cada um dos indivíduos apontados recebe as chaves pertencentes a sua designação em particular.

Chaves concedidas às presidências.

As chaves acompanham a posição e chamada das presidências, mas são possuídas sòmente enquanto o indivíduo ocupa a função. As chaves do sacerdócio que são dadas às presidências, através da autorização do Presidente da Igreja, são recebidas com o propósito de direção da obra para a qual foram designados.

Cada oficial em presidência no sacerdócio possui as chaves que se referem a sua designação; e é pela virtude das chaves que êle possue que está autorizado a dirigir o sacerdócio possuído por aquêles a quem preside para a edificação da Igreja ou reino. Portanto, quando são escolhidos os presidentes de missão e os presidentes dos quoruns do Sacerdócio de Melquizedeque os oficiais colocam suas mãos sôbre suas cabeças e concedem-lhes as chaves que pertencem a seus ofícios e chamadas. Depois de terem sido apontados, os irmãos retêm as chaves enquanto exercem essas posições. E quando termina sua designação as chaves são retiradas e dadas a seus sucessores.

Chaves do sacerdócio recebidas pelos Doze Apóstolos

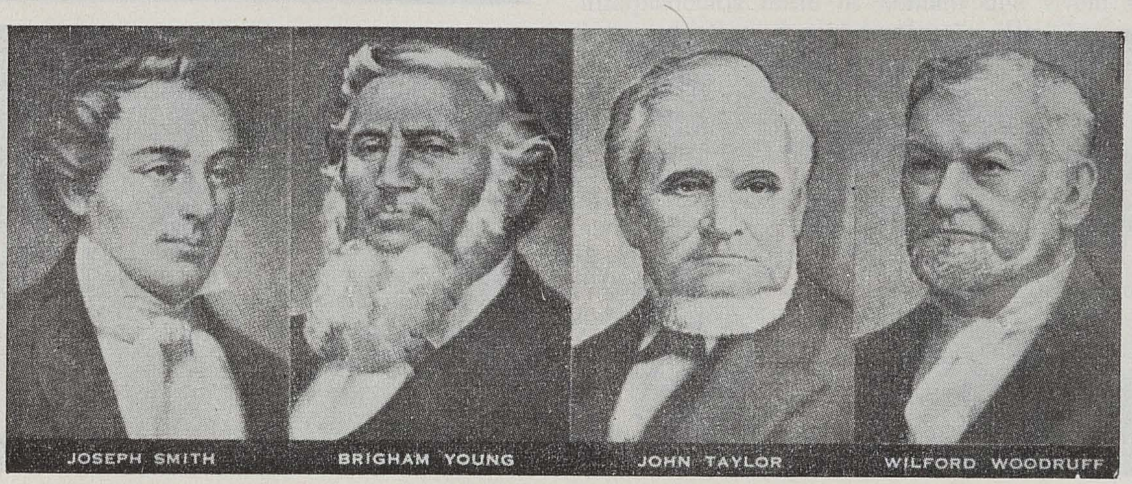
O Profeta Joseph Smith concedeu as chaves do Sacerdócio de Melquizedeque aos Doze Apóstolos. Assim fêz, para que quando morresse as chaves do reino ficassem na terra e o maravilhoso programa da Igreja pudesse continuar efetivamente. O Presidente Wilford Woodruff faz a seguinte afirmação importante:

"O Profeta Joseph, teve um pressentimento, com o qual agora me satisfaço, de que aquela era a última reunião que teríamos juntos, aqui na carne. Tínhamos recebido nossas investiduras; tínhamos seladas sôbre nossas cabeças tôdas as bênçãos já conferidas aos profetas ou apóstolos na face da terra. Naquela ocasião o Profeta Joseph levantou-se e disse: "Irmãos, desejaria viver para observar o edifício dêste templo. Entretanto, não viverei para ver, mas vocês sim. Selei sôbre suas cabeças tôdas as chaves do reino de Deus. Selei em cada chave poder, principalmente o que o Deus do céu me revelou. Agora, não importa para onde eu vá e o que faça. O reino repousa em vocês." (Wilford Woodruff, Millenial Star, 1889, vol. v1, 546, citado em G. Homer Durham, The Discourses of Wilford Woodruff, pp. 71-72.)

A reunião referida pelo Presidente Wilford Woodruff foi a última realizada pelo Profeta Joseph Smith com o Quórum dos Doze Apóstolos, antes de seu martírio.

Os apóstolos usam as chaves do sacerdócio em conexão com suas designações com membros do Quórum dos Doze, sòmente sob a direção da

PRESIDENTES DA IGREJA



Primeira Presidência quando existente. Entretanto, com a morte do Presidente da Igreja, o Quórum da Primeira Presidência fica desorganizado e daí por diante as chaves do sacerdócio, com todos os seus poderes e bênçãos, são possuídas em sua plenitude pelo Quórum dos Doze Apóstolos. Sob essas condições os Doze possuem todos os poderes, dons, bênçãos, chaves e sacerdócio que estavam centralizados no Presidente da Igreja.

Os Doze Apóstolos servindo como Presidência da Igreja

Com a morte do Presidente da Igreja, o direito e autoridade da Presidência repousa sôbre o Presidente dos Doze Apóstolos, uma vez que o Quórum possue as chaves do sacerdócio e do reino. O Presidente John Taylor diz que depois do martírio do Profeta Joseph Smith, o Presidente Brigham Young foi apoiado em conferência geral em Nauvoo, em outubro, para ser o "...Presidente do Quórum dos Doze e um dos Doze e Primeira Presidência da Igreja." (John Taylor, The Gospel Kingdom, p. 192.)

O Presidente Brigham Young dirigiu a Igreja nessa capacidade, três anos e meio, antes de terem sido escolhidos dois conselheiros, sendo assim completado o Conselho da Primeira Presidência da Igreja. Brigham Young foi apoiado como Presidente da Igreja em 27 de dezembro de 1847.

O Presidente John Taylor sucedeu a Brigham Young na liderança da Igreja. Êle descreveu o sistema estabelecido pelo Senhor selecionando um nôvo Presidente da Igreja nas seguintes palavras:

"Ocupei posição de realce no quórum e, ocupando tal posição, que era plenamente entendida pelo Quórum dos Doze, na morte de Brigham Young, como os Doze assumissem a Presidência, e eu era seu presidente, fiquei assim na posição de Presidente da Igreja, ou, como expressado em nossa reunião de conferência — Como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, como um dos Doze Apóstolos e da presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (Ibid.)

Quando Wilford Woodruff, que vinha servindo por algum tempo como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, foi informado da morte de John Taylor, escreveu o seguinte em seu diário:

"A morte do Presidente John Taylor deixa sôbre meus ombros a grande responsabilidade de cuidado da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com os Doze, que agora se tornam as autoridades em presidência na Igreja. Isto me coloca em uma posição muito peculiar. É uma posição que nunca esperava, mas que na providência de Deus esta nova responsabilidade coube a mim. Oro a Deus, meu Pai Celestial, que me dê graça igual. É a maior responsabilidade para qualquer homem e é uma posição que requer grande sabedoria. Nunca esperei substituir o Presidente Taylor, mas Deus assim ordenou." (Mathias F. Cowley, Wilford Woodruff, p. 560.)

Com a morte do Presidente Wilford Woodruff, em 2 de setembro de 1898, Lorenzo Snow, o Presidente do Quórum dos Doze, afirmou:

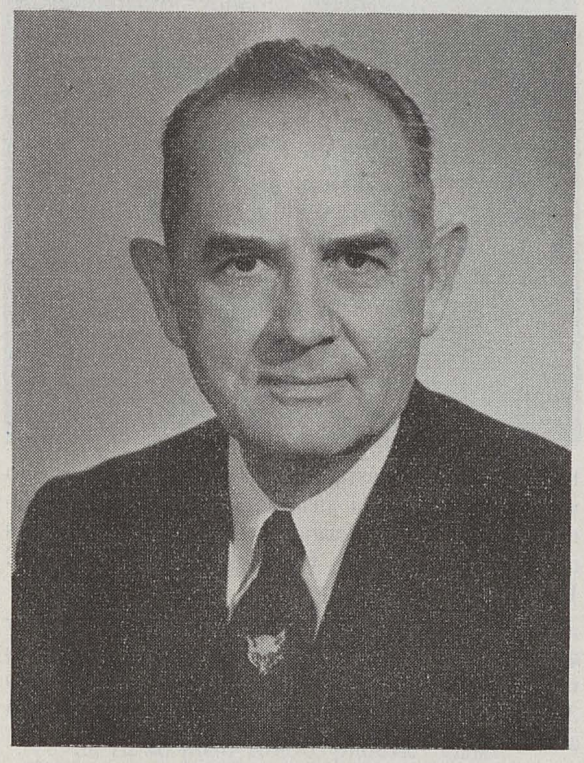
"A autoridade exercida pela Primeira Presidência passou aos Doze Apóstolos..." (Thomas C. Romney, The Life of Lorenzo Snow, p. 419.)

PRESIDENTES DA IGREJA



Comunicação Espiritual

Spencer W. Kimball
do Conselho dos Doze



Élder Spencer W. Kimball

Meus irmãos, é um grande privilégio revê-los nesta grande conferência, que quase se pode dizer, é a mais internacional de tôdas as que já se verificaram na Igreja. Estamos fazendo com que estas ocasiões fiquem na história ao permitirmos que tôdas as palavras sejam traduzidas em várias línguas e deixando com que as mensagens desta conferência cheguem a várias terras.

Vivemos numa época maravilhosa, com progressos muito além dos mais fantásticos prognósticos de um quarto de século atrás. Nossas linhas de comunicação se estenderam do correio a cavalo ao rápido serviço aéreo; o transporte se tornou mais rápido passando de carruagens a jatos, que percorrem todo o mundo em velocidades que ultrapassam a casa dos milhares de milhas por hora. Desde os vikings e Colombo chegamos até Gleen e os astronautas. Os persistentes cientistas continuam a explorar as terras e os mares e já estão explorando o espaço. Já conseguiram muito, mas os astronautas e telegrafistas não podem imaginar como são relativamente elementares seus movimentos, descobertas e conhecimentos. Os astrônomos têm procurado entender mais através do estudo, mas os profetas através da fé; têm aperfeiçoado telescópios poderosos, com os quais têm visto muito, mas os profetas e videntes têm visão mais clara em distâncias maiores com a precisão de instrumentos como a Liahona e o Urim e Tumim, que muito excedem aos mais avançados radares, rádio, televisão ou equipamento telescópico.

Numa revista recente foi impresso um breve digesto de um artigo de um astrônomo alemão, que diz que os astrônomos que trabalham com rádio hoje discutem a possibilidade de conversa interplanetária entre os homens que vivem na terra e criaturas de outros planetas; êle "demonstra com lógica matemática intrincada que os planetas adaptados para a vida podem muito bem ser comuns entre as estrêlas e que há pràticamente apenas dez comunidades civilizadas em 1000 anos de luz na terra", e que "pode haver criaturas suficientemente inteligentes em alguns dêsses planetas para transmitir mensagens através de distâncias enormes de espaço interplanetário".

Parece convencionado que os astrônomos da terra poderiam eventualmente reter e interpretar as mensagens futuras, que pessoas altamente cultas daquelas comunidades deverão enviar, mas uma vez que a história galática de tais planetas "terá bilhões de anos, seu florescimento deverá durar apenas alguns anos, assim seus breves mo-

mentos de glória raramente coincidirão." Raciocina que "algumas civilizações extra-terrestres podem ter destruído a si mesmas completamente, enquanto outras podem ter matado apenas os mais altos padrões de vida, permitindo civilizações novas e posteriores que envolvem as criaturas humildes que conseguiram sobreviver."

Uma vez que não se faz menção ao poder controlador, tememos que os planetas constroem a si mesmo e que as pessoas se criam por si. Honramos e nos congratulamos com os cientistas por sua pesquisa intensa e algumas de suas conclusões. Quando adicionamos a suas suposições e descobertas o conhecimento adquirido através das escrituras e colocamos Deus Onipotente no centro de tôdas as coisas, a fotografia se torna mais clara e vemos o significado de seu propósito.

João, o evangelista, diz-nos estas preciosas palavras: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.

Êle estava no princípio com Deus.

"Tôdas as coisas foram feitas por êle, e sem êle nada do que foi feito se fêz." (João 1:1-3.)

Nas revelações modernas isso se confirma: "Os mundos foram feitos por Êle; e os homens foram feitos por Êle; tôdas as coisas foram feitas por Êle, por meio d'Êle, e d'Êle.

"...Êle Se chamou Filho de Deus..." (D&C 93:10,14.)

O próprio Senhor testifica: "Eis que, Eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo, que criou os céus e a terra..." (Ibid. 14:".) "...(êles) estão em minhas mãos..." (Ibid. 67:2.)

Os estudantes do universo estranham ao saber quanto Adão conhecia de astronomia; o quanto Enoc e Moisés tinham de conhecimento dêste mundo, de seu comêço, de sua história e de seu fim projetado. Muitos gostariam de saber alguma coisa do grande Abraão, que viveu quase quarenta séculos atrás, que foi uma autoridade no mundo, não apenas sôbre a terra, seus movimentos e suas condições, mas sôbre o universo em si, estendendo-se até o seu centro.

Seu conhecimento supernatural era provàvelmente suplementado pela pesquisa e observação das noites claras e estreladas nas planícies da Mesopotamia, mas êle deve ter recebido a maior parte através do Urim e Tumim que deve ter sido muito mais revelador do que os mais poderosos telescópios dos observadores bem modernos . Em seus 175 anos de vida brilhante êle acumulou conhecimento em muitos campos, mas especialmente em astronomia, em cujo campo parecia ser excelente e era talvez igual ou superior aos maiores astrônomos egípcios. No altar perto de Betel, próximo a Jerusalém, obteve seu conhecimento científico.

Ao estabelecer no Egito e escrever seus conhecimentos em papiros, à mão, para apresentar ao Faraó e sua côrte eminente, escreveu:

"E, eu, Abraão, tinha o Urim e o Tumim, que o Senhor meu Deus me tinha dado, em Ur dos Caldeus.

"E vi as estrêlas, que eram muito grandes, e que uma delas estava mais próxima ao trono de Deus; e havia muitas grandes estrêlas que estavam próximas dêle:

"E o Senhor me disse: Estas são as que regem; e o nome da grande é Kolob, porque ela está próxima de Mim, porque Eu sou o Senhor teu Deus; coloquei esta para reger tôdas aquelas que pertencem à mesma dessa sôbre a qual estás." (Abraão 3: 1-3.)

Os mundos foram criados, organizados e feitos para funcionar por Jesus Cristo, nosso Senhor, tudo sob o exemplo e direção de seu Pai, Eloim, nosso Pai Celestial. Abraão sabia, como sabemos nós, que as obras de Deus em tôdas as criações foram infinitas, eficientes e sem limites.

O Senhor continua em sua revelação ao Profeta: "E há muitos reinos; pois não há espaço, ou um reino maior ou menor.

"E a todo reino é dada uma lei..." (D&C 88:37-38.) Conhecia os alicerces do céu, terra, sol, estrêlas, seus tempos, revoluções, leis e glórias — que órbitas emprestam sua luz de Kolob, a maior de tôdas as estrêlas. (Abraão 3.) Êle realmente nos fala do trono de Deus e que reside "num globo como um mar de vidro e fogo, onde tôdas as coisas passadas, presentes e futuras são manifestadas para a sua glória, e estão continuamente diante do Senhor. O lugar onde Deus reside é um grande Urim e Tumim." (D&C 130:7-8.)

E continua em seu tratado: "E o Senhor disse a mim pelo Urim e Tumim, que Kolob era, segundo a maneira do Senhor..." (Abraão 3:4.) e que uma revolução nele seria igual a cem anos na terra.

Novamente citamos: "Kolob, que significa a primeira criação, mais próxima do celestial, ou a residência de Deus. O primeiro em govêrno, o último pertencente ao cálculo de tempo". (P.G.V., Fac-símile 2:1.)

Estão fotografadas outras grandes criações perto do lugar onde Deus habita. Êste conhecimento avançado "...revelado por Deus a Abraão, quando êle oferecia sacrifício sôbre o altar que êle tinha construído para o Senhor". (Ibid. 2:2.) Diz: "Assim, eu, Abraão, falei ao Senhor, face a face, como um homem fala com outro, e Êle disse-me das obras que Suas mãos tinham feito; ...que eram muitas; e elas multiplicaram-se ante meus olhos e não pude ver seu fim". (Abraão 3:11-12.)



Lehi encontra a LIAHONA no deserto.
(Veja L. de M., I Nefi 16)

Ao estender nossa imaginação para absorver a ilimitabilidade das criações de Deus, lembramos de uma canção favorita:

"Se tu ao astro Kolob, pudesses viajar,
Veloz qual raio de luz, e sempre continuar;
Crerias ser possível, sondando a amplidão,
Descobrir no infinito, dos Deuses a geração?

Ou ver princípio tal em que nada se gerou?
Ou a criação final que a mão de Deus obrou?
O Espírito sussurra, "Jamais alguém verá",
Cruzando o eterno véu um lugar onde nada há.

As obras do Senhor continuam sem findar.
Eterno círculo são de exatidão sem par.
Não finda a matéria nem tôda a geração,
O espaço e as raças, eternos viverão."

William W. Phelps

O notável cientista fala de outros planetas e sugere espaços de comunidades civilizadas. Houve tempo em que a maioria das pessoas pensava que a terra era o mundo e que o sol, a lua e as estrêlas eram complementos naturais ou apêndices inferiores, simplesmente para dar luz como lanternas penduradas no céu. Mas agora, tanto os cientistas como o povo sabem o que os profetas sabiam antes, que a terra não é senão a menor unidade das numerosas criações do espaço, iluminada pela presença de Deus "que está no meio de tôdas as coisas". (&C 88:12-13.) "...a glória de Sua presença que o sol esconderá em vergonha..." (Ibid. 133:49.)

Nosso amigo astrônomo fala das civilizações interstelares, provàvelmente passando por uma história turbulenta por que já passou a terra com a ascenção e queda das civilizações, tais como as da Babilonia, Nínive, Jerusalém, Egito, Grécia, Roma e várias outras que tiveram seu apogeu e sua decadência, chegando mesmo a serem destruídas. Os profetas sabiam desde séculos que não só as civilizações, mas também os mundos nasceriam, amadureciam e morreriam. O Senhor disse: "E virá o fim, e serão consumidos e passarão os céus e a terra e haverá um nôvo céu e uma nova terra.

"...pois são a obra das Minhas mãos." (Ibid. 29:23,25.) "...a terra obedece à lei de um reino celestial, pois realiza o propósito da sua criação, e não transgride a lei —

"...não obstante o fato de que morrerá, ela será vivificada outra vez, e se submeterá ao poder pelo qual será vivificada, e os justos a herdarão." (Ibid. 88:25-26.) Escreve o Profeta Joseph: "A terra move-se nas suas asas, o sol dá a sua luz de dia, a lua dá a sua luz de noite, e as estrêlas também dão a sua luz, ao se moverem nas asas de sua glória, no meio do poder de Deus.

"Eis que, todos são reinos, e todo homem que tiver visto um dêles ou o menor dêles, viu Deus obrando em Sua magestade e poder." (Ibid. 88:45,47.) "Pois depois que tiver realizado o propósito da sua criação, ela será coroada com glória, sim, com a presença de Deus, o Pai; para que os corpos que forem do reino celestial a possuam para todo o sempre; pois, com êsse intento foi ela feita e criada, e com êsse intento são êles santificados." (Ibid. 88:19-20.)

A Moisés, a Joseph Smith e a outros grandes profetas, foram permitidas visões e dadas revelações inacreditáveis, tão claras, distintas e completas, que levará muito tempo, se chegar a acontecer, para, através de observação e exploração, os homens obterem conhecimento, pois os profetas viram coisas inacreditáveis em visões caleidoscópicas. "Mas Eu só te darei um relato desta terra

e dos seus habitantes. Porque, eis que há muitos mundos que pela palavra do Meu poder deixaram de existir. E há muitos que hoje existem e são incontáveis para o homem; mas para Mim tôdas as coisas estão contadas, porque são Minhas e Eu as conheço." (Moisés 1:35.)

Estamos quase apavorados pelo discernimento dos cientistas cujo acúmulo de conhecimentos pasma-nos, mas há conhecimento maior; há instrumentos mais perfeitos; há muito mais para aprender. Não podemos siquer imaginar quão grandes verdades têm sido transmitidas através dos anos. Podemos apenas congeturar como êste precioso instrumento, o Urim e Tumim, opera, mas parece ser infinitamente superior a qualquer mecanismo já imaginado antes pelos pesquisadores. Parece ser um aparelho receptor ou instrumento. Para que um aparelho receba fotografias e programas é necessário que haja um aparelho de rádio. As escrituras citadas acima indicaram que a morada de Deus é um Urim e Tumim mestre e os aparatus de sincronização, transmissão e recepção dêste tipo não podem ter limitações.

Mesmo com nossos aparelhos de comunicação mais elementares ouvimos vozes de todo o mundo. Lembramos quando, mesmo com fones de cabeça, podíamos decodificar apenas parte da estática do recém criado rádio. Nossas primeiras fotografias de televisão eram muito simples e amadoras. Hoje, vemos em nossos lares lutas realizadas em São Paulo, jogos realizados no Rio de Janeiro, cerimônias oficiais em Brasília, um astronauta circundando o globo. É difícil projetar-nos de um mundo elementar de homens franzinos ao mundo do Deus Onipotente, que com grande propósito tem desenvolvido instrumentos de precisão operados por seu conhecimento onipotente? É difícil acreditar que o Urim e Tumim, carregados pelos profetas em tôdas as épocas, mesmo pelas mãos de nosso profeta moderno, poderia ser aquêle instrumento de precisão que transmite as mensagens de Deus a Sua suprema criação — o homem? Pode Deus ter limitações? Podem a atmosfera, distância ou o espaço ocultar seus quadros? Seria difícil para Moisés ou Abraão, Enoc ou Joseph verem uma fotografia colorida, nítida e com movimento de tôdas as coisas do passado, do presente e do futuro? Poderia alguém duvidar que o santo Moisés, poderia subir ao alto pico e ver? O Criador de Moisés disse: "...eis que te mostrarei as obras de Minhas mãos, mas não tôdas, pois Minhas obras não têm fim, nem tampouco Minhas palavras, porque jamais cessarão." (Ibid. 1:4.) Portanto, nenhum homem pode ver tôda a Minha glória e depois permanecer em carne sôbre a terra." (Ibid. 1:5.) "E então a glória de Deus desceu sôbre Moisés, de modo que Moisés esteve em Sua presença e Lhe falou face a face. E Deus o Senhor disse a Moisés: Fiz estas coisas para Meu próprio intento. Aqui há sabedoria e ela permanece em Mim.

"E Eu as criei pela palavra do Meu poder, que é Meu Unigênito, cheio de graça e verdade.

"E criei mundos sem número, e também os criei para o Meu próprio intento; e por meio do Filho que é o Meu Unigênito, Eu os criei." (Ibid. 1:31-33.) "...os céus são muitos e são incontáveis para o homem; mas para Mim são contados porque êles Me pertencem." (Ibid. 1:37.)

O perfeito Enoc, quando o quadro brilhante e espetacular, exclamou: "E se fôsse possível que o homem pudesse cortar as partículas da terra, sim de milhões de terras como esta, não seria nem o princípio do número de Tuas criações; e Tuas cortinas ainda estão descerradas; e todavia estás ali; e Teu seio está ali; e também és justo, és



Monumento erigido na Pça. do Templo, em Salt Lake, Utah, mostrando a ordenação de Joseph Smith e Oliver Cowdery ao Sacerdócio Aarônico por João Batista.

misericordioso e bondoso para sempre." (Ibid. 7:30.) E então o Criador disse: "...e não têm fim as Minhas obras, nem tampouco as Minhas palavras.

"Porque, eis que esta é a Minha obra e a Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (Ibid. 1:38-39.)

O citado doutor fala do florescimento de civilizações sôbre os vários planetas. O Senhor disse a Enoc: "Portanto, posso entender Minhas mãos e conter tôdas as coisas que tenha feito; e Meus olhos as podem traspassar também e entre tôda obra de Minhas mãos não tem havido tanta maldade como entre teus irmãos." (Ibid. 7:36.)

Sabemos pouco sôbre conversações interplanetárias entre os planetas da mesma ordem de desenvolvimento, mas sabemos que tais mensagens em dois circuitos têm sido ouvidas e entendidas pelos homens da terra e pròpriamente interpretadas por civilizações mortas em tôdas as épocas, e isto em linha com o pensamento de mundos mortos e mundos vivos e mundos não nascidos. As escrituras postulam que os mundos deixam de existir através de auto destruição, mas que outros mundos se desenvolvem até à perfeição, e a comunicação entre os maiores e os menores não é apenas possível, mas real. No centro controlador do universo num mundo perfeito está Deus. Sabe tôdas as coisas que possìvelmente nos afetariam e em virtude de Sua experiência em nossa criação segundo a Sua imagem, anceia que nos tornemos como êle — perfeitos. Assim, tem mantido constante comunicação conôsco através de milênios. Seus mensageiros têm vindo sem avião ou foguete.

Nossa surpresa é ainda maior diante da conclusão do astrônomo alemão quando expressa a crença que: "a jovem civilização da terra está agora se aproximando de sua primeira grande crise, em virtude de sua descoberta dos poderes de auto destruição", e "a melhor esperança dos homens de evitar o desastre é ouvir os conselhos irradiados. Lá no espaço das estrêlas", diz, "talvez esteja uma velha civilização sábia que sobreviveu muitas crises e que está tentando acautelar a terra dos erros próprios de sua juventude." Que observação astuta! Ainda por milhares de anos nosso onisciente Pai Celestial de seu velho mundo cheio de sabedoria tem tentado fazer com que Seus filhos ouçam os conselhos irradiados e a sabedoria televisada, mas estão cegos dos olhos e duros de ouvido. Não tem conexão com a linha de poder.

As mensagens de admoestação escritas a mão chegaram a fracos Belsazares, que, com homens e mulheres, em feio deboche, beberam vinhos de embarcações douradas que haviam sido roubadas dos santos templos e impérios solapados, e enquanto a bebedeira e a indulgência sensual estava em seu auge, "apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

"Então se mudou o semblante do rei e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro." (Daniel 5:5-6.) Esta mensagem era de um outro mundo. Daniel interpretou a solene admoestação. Em um outro continente Abinadi"... foram interpretados os escritos da parede do templo, que tinham sido escritos pelo dedo de Deus." (Alma 10:2.)

Uma outra mensagem escrita pelo Senhor em dois pedações de maneira sairam do Monte Sinai — "...e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os dez mandamentos." (Êxodo 34:28.)

Como senão através de mensagens interplanetárias poderia o inexperiente Nefi ter construído uma embarcação que atravessasse um oceano? Como teria Noé sabido guiar sua arca durante o dilúvio? Como saberia Moisés as dimensões, materiais necessários e uso do tabernáculo e como Salomão poderia conhecer as especificações para seu templo?

Os programas irradiados têm sido vários em tôdas as épocas, fielmente interpretados pelos Jeremias, Ezequiéis, Daniéil; pelos Nefis, Moronis, Benjamins; pelos Pedros e Paulos, e Joseph Smith. Melhor que as comunicações de rádio ou televisão têm vindo mensageiros pessoais sem avião ou foguete, do lugar de habitação de Deus para anunciar o nascimento de Isaque, a destruição de Sodoma e Gomorra, a vinda de Saul e Damasco. Através do mesmo programa, talvez algo como a super-televisão, José previu a crise do Egito, de forma que pôde prevenir o faraó e salvar seu próprio povo. E outro José prevendo certos acontecimentos partiu para o Egito com seus filhos, Cristo, e então voltou para Nazaré. Pedro viu um quadro com um lençol com animais e ouviu vozes indicando que deveria levar o programa de pregação não só aos judeus, mas também a todo o mundo. Um mensageiro do Pai atravessou o espaço para anunciar: "Pois na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo o Senhor."

E do espaço surgiu repentinamente: "...apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens." (Lucas 2:11, 13-14.)

Mensageiros consoladores ficaram com Cristo em Gethsemane, depois de sua decisão. Um dêles estava fora das muralhas de Jerusalém, perto do túmulo vazio e "...descendo do céu, che-

gou, removendo a pedra e sentou-se sôbre ela." (Mat. 28:2.) Disse: "...Não tenhais mêdo; pois eu sei que buscai a Jesus que foi crucificado.

"Êle não está aqui, porque já ressuscitou,..." (Mat. 28:5-6.)

Havia dois varões no monte das Oliveiras, que disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Êsse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (Atos 1:11.)

No último século um mensageiro do espaço apareceu a Joseph Smith, anunciando: "...que era um mensageiro enviado da presença de Deus... que seu nome era Moroni; que Deus tinha um trabalho a ser feito (por êle)..." (Joseph Smith 2:33.) Numa mesma noite recebeu visões repetidas e o espaço entre a terra e o lugar onde habita Deus, parecia ser transitado sem limitação de tempo ou espaço e sem atração da fôrça de gravidade.

Do centro do universo, de onde se originam o poder, a luz, a direção e a inteligência, veio um outro mensageiro anunciando-se como João, o Batista, ressurgido. Veio para restaurar as chaves e poderes que havia possuído na terra. Foi seguido por outros três mensageiros, Pedro, Tiago e João, que restauraram o Sacerdócio de Melquizedeque com todos os seus poderes e autoridades.

Guardas divinos atravessaram o espaço para salvar a vida de Abraão no Monte Potifar, na terra de Ur, para salvar Daniel e seus companheiros da cova de leões, da lâmina que o sacrificaria.

E houve mensageiros tão preciosos, tão vitais, como a vinda do próprio Senhor. Êle ensinou Adão no Jardim do Édem, mostrou a Enoc os milhões de unidades em seu universo, e treinou a Moisés para guiar Israel. Apareceu no caminho de Damasco e interpelou Paulo em sua maravilhosa transformação e mistério.

E então houve visitas do Pai, que veio para prestar testemunho de seu Amado Filho Jesus Cristo nas águas do Rio Jordão, no Monte da Transfiguração, para os nefitas do Nôvo Mundo. Apresentou Seu Filho nestas visitas de importância vital. "Êste é Meu Filho Amado, em quem me comprazo, e em quem glorifiquei Meu nome."

E novamente no Bosque Sagrado em Nova Iorque apareceu o Pai e o Filho para a restauração de coisas de alto valor e sagradas.

É o homem carnal? Sim, embora, Enoc e seu povo foram transladados da terra e Cristo vivo e os anjos substituídos.

Há conversação interplanetária? Certamente. O homem pode falar com Deus e dÊle receber respostas.

Há alguma associação entre sêres interplanetários? Não há dúvida.

Os planetas situados no espaço são habitados por criaturas niteligentes? Sem dúvida.

Será que as mensagens radiofônicas existem entre planetas do espaço ilimitáveis? Certamente, pois já se passaram 6000 anos, com mensagens, pròpriamente decodificadas, interpretadas e publicadas de muita importância para os habitantes da terra. Sonhos e visões, como os programas de televisão aperfeiçoados, têm surgido sempre. Representantes pessoais têm trazido mensagens de admostação em várias épocas, para mencionar e é nosso testemunho para o mundo que Deus vive e que mora em seu lar celestial e que a terra é escabêlo e apenas uma das numerosas criações; que Jesus Cristo é o Filho de Deus Vivo que é o Criador, Salvador e Redentor do povo desta terra, que ouvirá e obedecerá; e que essas mensagens interstelares — chamam-se visões, revelações, televisão, rádio — da moradia de Deus para o homem nesta terra continua agora a vir ao profeta vivente de Deus entre nós nestes dias. E isto eu sei e digo em nome de Jesus Cristo. Amém.

☆ ● ☆

O homem, através da filosofia e exercício de sua inteligência natural, pode conseguir até certo ponto, um entendimento das leis da natureza. Mas, para compreender Deus, é necessário sabedoria e inteligência. A filosofia terrena e celestial são diferentes, e é tolice o homem basear seus argumentos na filosofia terrena ao tentar esclarecer os mistérios do reino de Deus.

Presidente John Taylor

ÂNCORA PARA NOSSAS ALMAS

Presidente *Joseph Fielding Smith*
do Conselho dos Doze

O conhecimento de que o evangelho como pregado pela Igreja é a verdade; a certeza que Jesus é o Filho do Deus vivo; e a fé de que Joseph Smith foi realmente um profeta servem de esteio para nossas almas.



Élder Joseph F. Smith Presidente do Conselho dos Doze

Prezados irmãos, sinto como se tivesse acabado de passar por um furacão. (risada) Não disse isso para os fazer rir. Mas o Senhor nunca me abençoou com voz nem a boa qualidade de orador, tenho testemunho da verdade do evangelho pelo que estou grato. Não me lembro de época em que não acreditasse na missão do Senhor e Salvador Jesus Cristo nem na missão do Profeta Joseph Smith e espero que me perdoem se fôr um tanto pessoal.

Fui treinado desde o colo de minha mãe a amar o Profeta Joseph Smith e a amar o meu Redentor. Não conheci minha avó Smith, o que lamento, porque ela foi uma das mulheres mais nobres que já viveu, mas conheci sua irmã, minha tia Mercy Thompson, a quem, quando criança, costumava visitar, sentando-me a seu colo, enquanto me contava histórias sôbre o Profeta Joseph Smith. Como sou grato por tal experiência.

Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o verdadeiro reino de Deus, o mesmo reino que foi visto pelo grande rei muito tempo antes do nascimento de Cristo num sonho ou visão que teve e que foi interpretado por um profeta do Senhor, em que Êle lhe deu a conhecer, não para seu benefício, mas para benefício das nações da terra e os povos que viriam depois, e mais particularmente, penso, aos santos dos últimos dias desta dispensação, que o Senhor levantaria um reino ou mundo. Para êsse rei seria a época em que o Senhor estabeleceria um reino, o qual duraria para sempre, e nunca seria destruído e dado a um outro povo.

Sempre agradeço o testemunho que recebi do Espírito do Senhor, por Joseph Smith, o Profeta de Deus, ter sido chamado para permanecer na cabeça desta Dispensação da Plenitude dos Tempos, quando o reino seria estabelecido, para nunca ser destruído ou dado a outro povo. Isso deverá ser uma âncora para nossas almas.

Temos pessoas que saem da Igreja de tempos em tempos e estabelecem organizações próprias, clamando que o reino de Deus falhou, que têm algo melhor, Sinto por essas pessoas. Não posso acreditar que qualquer uma delas seja sincera. Se o são, merecem nossa pena, mas penso que são enganadores maliciosos, tentando destruir o reino de Deus.

Tôda pessoa que entra nesta Igreja através das águas do batismo passa pela cerimônia de imposição das mãos que lhe confere o dom do Espírito Santo a fim de lhe servir de guia para o tempo e tôda a eternidade. Gostaria de saber quantos dos que foram batizados e confirmados membros desta Igreja têm vivido de maneira a permitir que Êle lhe sirva de guia e receberam o testemunho através do Espírito Santo que Joseph Smith foi um Profeta de Deus, que Brigham Young foi seu sucessor na Presidência da Igreja e, assim, cada um de nossos irmãos que foram chamados a essa elevada e santa posição em tôdas as épocas até o Presidente David O. McKay?

A igreja não se desencaminhou. O reino de Deus que foi estabelecido para nunca ser destruído ou dado a outro povo é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e não será destruída nem dada a outro povo. Haverá membros desta Igreja, que por causa de suas falhas, falta de fé e obediência aos mandamentos do Senhor se perverterão, porque o Espírito do Se-

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 45

ABERTOS OS LIVROS

"E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." (Apoc. 20:12.)

REGISTRADAS AS PALAVRAS E ATOS

Talvez gostaríamos de saber como um registro de nossas vidas é conservado e como é possível que nossas palavras ociosas sejam registradas. O Senhor disse: "E vos digo que o homem dará conta, no dia do julgamento, de cada palavra, que tiver proferido." Devemos ser justificados ao dizer que isto certamente não significa que estaremos sob condenação por qualquer piada ou afirmação feita com espírito de brincadeira; sòmente a palavra proferida com sentido real e dita para magoar e com intensão de blasfêmia é que serão levadas em consideração. As palavras que destoem a alma, ainda que sejam proferidas com tôda seriedade, e as expressões de falsidade que são ditas à guisa de verdade e que fazem com que o homem se afaste dos caminhos da vida eterna, devem ser levadas em consideração. Há muito que já foi escrito e falado que é contrário à verdade que o Senhor revelou; não podemos dizer que tôdas essas palavras são sem significado? Qualquer que seja a interpretação desta passagem, dá-nos idéia que as palavras e atos são definitivamente registrados.

OS REGISTROS CELESTIAIS SÃO PREFERIDOS E VERDADEIROS

Ninguém pode ser tão tôlo a ponto de duvidar do poder de Deus de registrar eternamente as palavras e atos dos homens — sim, mesmo nossos pensamentos podem ser registrados. O homem desenvolveu a arte da fotografia a ponto de ser possível tirar-se uma fotografia tão ràpidamente como o piscar do ôlho. Sabemos que a luz e o som e centenas de outras coisas, muitas das quais são conhecidas, outras desconhecidas, perambulam no universo em forma de ondas ou as ondas se tornam meio de transporte. Todos já tivemos oportunidade de ir ao cinema e ver, tão real quanto a vida, movimentos e ouvido as palavras dos atores. Todos ouvimos o rádio e ouvimos as vozes dos homens e mulheres em partes distantes da terra, tão naturalmente como se estivessem sentados em nossa sala. Se estamos familiarizados com a voz de um locutor ou cantor, conseguimos reconhecê-los muito fàcilmente; mas êles chegam até nós em forma de ondas que devem ser transformadas em sons, a fim de que possamos ouví-las. O fonógrafo é uma invenção maravilhosa, que nos alegra sobremodo ao ouvirmos nossa seleção musical favorita. Assim é o poder que foi dado ao homem; como são maiores e melhores os caminhos de Deus! De acôrdo com a lei eterna tôdas as coisas que pertencem à vida são conservadas. Teremos que permanecer no dia do julgamento e em face dos nossos registros de vida com tôda a história de nossas imperfeições, como perfeitamente revelado a nós. Nenhum homem poder dizer, naquele dia, que seu registro não é verdadeiro, porque os meios pelos quais êles são registrados são perfeitos e eternos.

APENAS UMA ESCAPATÓRIA DO PECADO

Não podemos escapar de nossos pecados e imperfeições, exceto através de arrependimento e aceitação do Evangelho. Desta maneira, sòmente, é que nossas más ações serão apagadas, para que não sejam nossas acusadoras em tôda a sua abominação, no dia do julgamento. Não podemos nos esconder da presença do Senhor. Nela não há escuridão.

(continua no próximo número)

---

nhor não habitará em tabernáculos impuros, e quando a pessoa se volta para a fraqueza, afastando-se da verdade, o Espírito não a segue e se afasta, sendo substituído pelo espírito de desobediência, o espírito de fraqueza, o espírito de destruição eterna.

Irmãos, ensinem suas crianças desde a infância a crerem no Senhor Jesus Cristo como nosso redentor, em Joseph Smith como um Profeta de Deus, e em seus sucessores neste reino, e deixem-nos crescer com um conhecimento desta verdade em seus corações, conhecimento êsse edificado pela fé e obediência aos mandamentos que o Senhor tem dado a nós e através da orientação do Espírito Santo, que só habitará em tabernáculos limpos.

Que o Senhor os abençoe, amados irmãos. Não permitam que nada interfira em vossa fé e, se guardarem os mandamentos do Senhor e tiverem fé, não se esquecendo de suas orações humildes, não se desviarão. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O PROPÓSITO DO EVANGELHO

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 7

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de julho de 1963.

Deus, o Criador do céu e terra, o Pai de nossos espíritos, revelou a seus profetas o propósito da criação do homem e o destino de seus filhos no esquema eterno das coisas. Através de revelação, sabemos de onde viemos, porque estamos aqui e para onde iremos depois da morte.

O propósito da criação da terra foi providenciar um lugar onde nós, como filhos espirituais de Deus, tendo recebido corpos mortais, poderíamos ser experimentados para provar se poderíamos guardar os mandamentos de nosso Pai. Com o nascimento, tudo que sabíamos em nossa pré-existência é retido e ficamos livres para escolher nossa própria maneira de vida e para tomar nossas próprias decisões — se somos obedientes às leis de Deus ou se nos deixamos levar pelas tentações de Satanás e suas fôrças. Estamos sujeitos a fraquezas e a experiências da mortalidade e sob essas condições somos testados e seremos fortalecidos se continuarmos a resistir o mal e praticarmos a retidão e verdade.

Durante nossa vida sôbre a terra, não só somos obrigados a desenvolver nossos talentos e adquirir qualidades de virtude, benevolência, honestidade e caridade, mas devemos também aprender a sermos obedientes a tôdas as leis e ordenanças de Deus. A obediência é a primeira lei do céu da qual depende tôda retidão e progresso. Consiste em submissão completa à mente e vontade de nosso Pai celestial. Todo o sistema de criação e existência é centralizado no princípio eterno de obediência à lei.

O evangelho de Jesus Cristo é o plano de salvação. Literalmente, o evangelho significa boas novas de Deus.

"*E êste é o evangelho, as alegres novas, do qual a voz dos céus nos testificou. —*

"*Que Êle veio ao mundo, Jesus mesmo, para ser crucificado por êle, para carregar os pecados do mundo, e para santificá-lo de tôda a injustiça;*

"*Para que por intermédio d'Êle todos pudessem ser salvos, aquêles que o Pai havia pôsto em Seu poder e feitos por Êle;*" (D&C 76:40-42.)

O homem não é capaz de dar salvação a si mesmo nem de redimir-se; entretanto, antes que esta terra fôsse criada, foi escolhido um Salvador e Redentor para vir ao mundo e derramar seu sangue a fim de quebrar os umbrais da mortalidade e imortalidade e redimir os sêres humanos da morte física. "*. . . não se dará nenhum outro nome e não haverá nenhum outro meio pelo qual os filhos dos homens poderão obter sua salvação, que não seja em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente.*" (Mosíah 3:17.)

Assim, a ressurreição será um dom universal providenciado pela graça de Deus a cada um que vive nesta terra. A salvação é um dom de Deus, mas a exaltação no reino celestial virá sòmente através de obediência ao plano de salvação, que é o evangelho de Jesus Cristo. Portanto, vivamos o evangelho que existe para preparar os membros da Igreja para o reino celestial.

MANDAMENTO

A UM INFANTE

Brincar de viver!

Não seja estudo compacto (a cabeça na concha
da mão: pérola inútil na sua ostra),
nem seja fé deslumbrada (mãos-postas para o
céu, mas joelhos fincados no chão),
nem seja obra-prima de arte (insensata eterni-
zação do teu sensato efêmero),
nem seja sonho de glória (aceno para o loureiro
que não dá fruto nem sombra),
nem seja jôgo de azar (carta do a esmo: rima
obrigatória para o eventual de ti
mesmo),
nem seja empréstimo a juros (puro que escapa
à bateia deixando a ganga no fundo),
nem seja gôsto de amor (teoria do sacrifício,
prática da vaidade),
nem seja riso de mofa (que deixa no rosto um
rasto de rugas mofadas),
nem seja cruz de martírio (com pêso e com bra-
ços que pedem um Deus de perdão):
— não seja nada disso a tua vida! Seja ela ape-
o que fôste sem saber!
cantiga-de-ninar, dansa-de-roda,
vintém-queimado, bento-que-bento-é-
-o-frade,
cabra-cega, esconde-esconde, acusado,
pegador.

Brinca de viver!

Guilherme de Almeida

Devolva a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

Elder Williams

PORTE PAGO